

05072
CPATC
2004

Documentos

ISSN 1517-1329
Março, 2004

68

FL-05072

Aspectos Econômicos da Canavieultura sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe de 1990 a 2002



Aspectos econômicos da
2004 FL-05072



30415-1

brapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio

Presidente

Clayton Campanhola

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Hélio Tollini

Ernesto Paterniani

Luis Fernando Rigato Vasconcellos

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola

Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira

Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira

Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Documentos 68

Aspectos Econômicos da Canavicultura, sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costei- ros de Sergipe de 1990 a 2002

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 226-1300

Fax: (79) 226-1369

www.cpatc.embrapa.br

E-mail sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos Gomes e Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciária Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Foto(s) da capa: Cedida gentilmente por Wallane M. P. de M. Ivo.

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos econômicos da canavieira, sua evolução no Estado e nos tabuleiros costeiros de Sergipe de 1990 a 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004.

26 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 68)

1. Cana-de-açúcar - Sergipe - Brasil. 2. Cana-de-açúcar - Evolução Histórica - Sergipe. 3. Cana-de-açúcar - Produção - Sergipe. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.618 135

© Embrapa 2004

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros
Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040,
Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Tel: (79) 226-1300, e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos Econômicos da Canavicultura, sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe de 1990 a 2002	7
Introdução	7
Objetivo	7
Cenário da produção de cana-de-açúcar em 2002	8
Comportamento da produção de cana-de-açúcar no Estado de Sergipe e nos TC/SE de 1990 a 2002	10
Comportamento da área colhida com cana-de-açúcar nos TC/SE de 1990 a 2002	12
Comportamento do rendimento da cana-de-açúcar nos TC/SE de 1990 a 2002	13
Conclusões	14
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17

Aspectos Econômicos da Canavieira, sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe de 1990 a 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Introdução

A importância da cana-de-açúcar não se limita apenas à fabricação de açúcar e álcool, como também pode ser empregada in natura, sob a forma de forragem, para alimentação animal ou como matéria-prima na fabricação de rapadura, melado, aguardente etc. Os resíduos industriais também são de grande importância econômica, a exemplo do bagaço, utilizado na produção de energia em termoelétricas ou usado diretamente nas caldeiras das usinas sucroalcooleiras. O vinhoto constitui-se em outro importante resíduo que é utilizado na adubação dos canaviais.

A cana-de-açúcar é uma cultura de importância básica para a vida econômica na região dos tabuleiros costeiros sergipanos (TC/SE), considerando os milhares de empregos diretos e indiretos gerados na cadeia produtiva nas diversas atividades da agroindústria canavieira, indo desde o cultivo até a colocação no mercado dos diferentes subprodutos.

Objetivo

Analisar a importância econômica da cultura e os aspectos conjunturais da canavieira, assim como a evolução total e anual média da área colhida, quantidade produzida e rendimento por hectare nos municípios da região dos

tabuleiros costeiros sergipanos (TC/SE); analisar também a participação de cada um deles nos totais da mencionada região, no período compreendido entre 1990 e 2002 e mostrar as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura.

Espera-se que as informações sobre os aspectos conjunturais referentes à cultura e a análise dos dados estatísticos dos municípios compreendidos na região dos tabuleiros costeiros, extraídos do site do IBGE, possam ter utilidade para produtores, estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições com trabalhos na região, obtendo um conhecimento prévio das características e evoluções municipal e regional da cultura no período estudado.

Cenário da produção de cana-de-açúcar em 2002

Segundo as estatísticas mundiais, de um total de 1.328,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidas mundialmente, no ano de 2002, o continente Asiático concentrava 42%, a América do Sul 34%, a América Central 9%, a América do Norte e África 6%, seguido da Oceania com somente 3% da produção (FAO, 2003). Naquele ano, colheram-se 20 milhões de hectares, dos quais 42% localizavam-se no continente asiático, 30% na América do Sul, 8% na América do Norte, 11% na América Central, 7% na África e 2% na Oceania.

Os países que mais contribuíram para a produção mundial de 2002 foram: Brasil (26%), Índia (21%), China (6%), Paquistão (5%), Cuba (5%), Tailândia (4%), México (3%), Colômbia e Filipinas (2%, cada). Portanto, 74% da produção mundial foi originada nesses nove países (FAO, 2003).

A exploração da cana-de-açúcar no Brasil caracteriza-se por uma expansão progressiva, em razão, principalmente, da ocupação da fronteira agrícola, o que teria levado a um aumento da área plantada (20%), entre 1990 e 2002. Contudo, na Região Nordeste, a área plantada diminuiu 24%, apesar de possuir condições edafoclimáticas favoráveis e ter sido uma região de destaque no agronegócio do açúcar no Brasil colonial.

No Brasil, o agronegócio sucroalcooleiro, representado por aproximadamente 350 indústrias de açúcar e álcool, gera uma renda superior a US\$ 7 bilhões e emprega mais de 1 milhão de pessoas.

O Brasil é o país mais competitivo em toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, desde o cultivo até o processamento do açúcar refinado e do combustível, devido à combinação de alta produtividade e baixos custos de produção agrícola.

O crescimento da produção brasileira e as condições favoráveis no mercado internacional permitiram ao Brasil, desde o início da década de 90, aumentar sua participação no mercado mundial. Em 1993, o país respondia por 13% das exportações mundiais, aumentando para 20% em 1995, chegando em 2002 a participar com mais de 25% do total comercializado mundialmente (FAO, 2003).

De uma forma geral, as exportações de açúcar, de produtores importantes como o Brasil, devem se manter em níveis similares aos da safra 2002/2003. No Brasil, em particular, isso deverá ocorrer por conta do aumento da produção de álcool, que vai absorver parte da cana que seria destinada ao açúcar. Isto porque as atuais cotações do álcool anidro são mais compensadoras do que o açúcar para exportação (Espírito Santo, 2001). Apesar disso, segundo analistas da FNP, nos próximos anos as exportações brasileiras de álcool devem deslanchar mais lentamente do que se previa de início e a produção de açúcar para exportação deverá continuar sendo a única saída para o escoamento da produção. Isto se houver os investimentos necessários em terminais portuários, que atualmente são o gargalo para o crescimento das exportações (AGRIANUAL, 2003).

Estudos têm demonstrado que a exploração canavieira nordestina não tem apresentado os rendimentos esperados, em razão, provavelmente, da diversidade dos sistemas de produção utilizados (MENELAU et al., 1980).

Comportamento da produção de cana-de-açúcar no Estado de Sergipe e nos TC/SE de 1990 a 2002

O estrato de área predominante na canavieira sergipana é aquele com área entre 100 e 500 ha, o qual, em 1996, concentrava 16% dos estabelecimentos, respondendo a 70% da produção e 69% da área colhida com cana no Estado.

A situação nos demais estratos de área era a seguinte: os estabelecimentos com menos de 10 ha representavam 51% do total e concentravam apenas 1% da área e da produção colhida com cana. As propriedades com área entre 10 e 100ha representavam 30% do total, respondendo por apenas 3% da produção e 3% da área plantada com cana-de-açúcar.

O estrato de área com propriedades acima de 500ha concentrava apenas 2% do número de estabelecimentos, 27% da área colhida e respondia por 26% do total da cana produzida em Sergipe (IBGE, 1996).

A região dos TC/SE apresentou, na década de 90, uma produção de 2.143.622 t, caindo no final de 2002 para 1.146.208 t. O Estado de Sergipe diminuiu a quantidade produzida, passando de 2.182.172 t em 1990, para 1.165.378 t em 2002. A região dos TC/SE, no período em análise, participou com 98% de toda a cana-de-açúcar produzida no Estado (Tabela 1).

Em 1990, a participação dos seis principais produtores de cana chegou a 67% do total produzido no Estado, aumentando para 73% em 2002 (Tabela 2).

Nesta época, nos TC/SE, existiam 23 municípios envolvidos com a cultura da cana. Em 1990, o município que mais se destacava na produção era Neópolis, com 15% de toda a produção estadual. Japoatã e Laranjeiras vinham, em seguida, com participação de 12%, cada um. Capela com 11%, Japaratuba com 9% e Pacatuba com 8%.

Em 2002, o número de municípios envolvidos com a canavieira diminuiu para 20, sendo que o principal produtor passou a ser o município de Pacatuba, participando com 22% do total produzido no Estado. Japaratuba contribuiu com

17% da produção sergipana, Laranjeiras com 13%, Japoatã com 11%, Capela com 9% e Neópolis com apenas 1%. A participação média anual desses municípios foi: Japaratusba (17%), Pacatuba e Laranjeiras (14%), Japoatã (8%), Capela (7%) e Neópolis (4%).

O município de Pacatuba, em 2001 e 2002, atingiu os maiores percentuais de contribuição na produção regional, participando com 21% e 22%, respectivamente (Tabela 2). A queda de produção nos anos 1991, 1992 e 1993 foi geral em todo o Estado e causada, principalmente, pela aguda seca registrada na região, afetando não só a cultura da cana, como toda a agricultura Sergipana (IBGE, 2003).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, foram calculadas as evoluções nas quantidades produzidas por cada município, TC/SE e Estado, verificando-se que, entre 1990 e 2002, o Estado de Sergipe e os TC/SE apresentaram diminuição de 47% na produção de cana. Nota-se também que, no referido período, houve crescimento da produção em apenas dois dos principais municípios produtores da região, sendo que a maior evolução (48%) foi registrada em Pacatuba. Japaratusba aumentou a produção em apenas 1%, Laranjeiras apresentou decréscimo de 37%, Capela caiu 58%, Japoatã diminuiu 52% e Neópolis registrou diminuição de 97%. O município de São Cristóvão, apesar de participar com apenas 3% da produção estadual, foi o que apresentou maior evolução no período analisado (87%) (Tabela 3).

Capela apresentou dois percentuais consecutivos de queda na produção 1991/1992 (-47%) e 1992/1993 (-40%); com dois aumentos em 1993/1994 (34%) e 2001/2002 (101%). Japoatã apresentou seus melhores resultados em 1999/2000 (20%) e 2000/2001 (77%), mostrando diminuição em 1990/1991 (-31%) e 1994/1995 (-43%). Japaratusba apresentou maior evolução em 1996/1997 (243%) e 1990/1991 (93%); teve sua maior queda em 1995/1996 (-70%). Laranjeiras teve maior incremento em 1995/1996 (34%), e maiores quedas em 1996/1997 (-29%), 2000/2001 (-11%) e 2001/2002 (-12%), Neópolis atingiu a maior evolução, entre todos os municípios dos TC/SE, em 2000/2001, apresentando naquele biênio aumento de 436%. Pacatuba obteve seu melhor desempenho em 1996/1997 (57%), com quedas em 1990/1991 (-20%) e 1994/1995 (-33%).

Comportamento da área colhida com cana-de-açúcar nos TC/SE de 1990 a 2002

A área colhida com cana no Estado de Sergipe diminuiu bastante na década analisada, passando de 38.104ha, em 1990, para 17.584ha em 2002. Na região dos TC/SE, que em 1990 era de 37.574ha, foi reduzida para 17.314ha em 2002. Os tabuleiros costeiros sergipanos foram responsáveis por 99% da concentração de área com cana-de-açúcar em 1990, caindo para 98% do total estadual, no ano 2002 (Tabela 4).

Em 1990, o município de Neópolis concentrava o maior percentual de participação na área colhida da região (16%). Japoatã ficou com 14%, Japarutuba com 13%, Capela e Pacatuba com 12% e 9%, respectivamente.

No ano 2002, seis municípios concentravam um total de 73% da área colhida com a cultura nos TC/SE. Desses municípios, destacam-se: Pacatuba, que respondia por 23% da área cultivável com cana, seguido por Japarutuba com 15%, Laranjeiras com 13%, Japoatã 11%, Capela 10% e Neópolis, com apenas 1%. A média de concentração dos principais municípios produtores ficou assim distribuída: Pacatuba 16%, Japarutuba 14%, Laranjeiras 12%, Japoatã 10%, Capela 9% e Neópolis 5%.

No Estado e nos TC/SE houve uma diminuição de 54% área colhida no período em estudo. Ao analisar a evolução ocorrida entre os municípios com maior área colhida na região dos TC/SE, percebe-se que o maior destaque, nos últimos 13 anos, foi Pacatuba (14%), sendo que os demais apresentaram queda, reduzindo em alguns municípios, a até menos da metade. As taxas de evolução em área plantada foram: Capela (-62%), Japarutuba (-44%), Japoatã (63%), Laranjeiras (-28%) e Neópolis (97%). São Cristóvão aparece como destaque da área colhida, ficando no período analisado com 114% de evolução (Tabela 6).

O município de Pacatuba teve o seu melhor biênio evolutivo em 1996/1997 (36%) e os seus piores em 1994/1995 (-18%) e 2001/2002 (-12%); Japarutuba obteve o seu melhor resultado em 1996/1997, aumentando sua área em 222% e o pior biênio foi 1995/1996 (-68%); Japoatã teve um melhor resultado em 2000/2001(59%) e o pior em 1998/1999 (-40%); Laranjeiras

representou o seu melhor período de evolução em 1995/1996 (73%) e o seu declínio no biênio subsequente 1996/1997 (-44%). Neópolis apresentou o maior percentual evolutivo, ficando no biênio 2000/2001 com um aumento de 400%. Entretanto, foram vários os biênios de queda, estendendo-se de 1990/1991 até 1996/1997. Pacatuba evoluiu 36%, no biênio 1996/1997, e caiu nos biênios 1994/1995 (-18%) e 2001/2002 (-12%) (Tabela 6).

Comportamento do rendimento da cana-de-açúcar nos TC/SE de 1990 a 2002

A região dos TC/SE apresentou, em 2002, um rendimento praticamente igual ao total do Estado de Sergipe. O pico máximo de rendimento na região foi atingido nos anos de 2001 e 2002 e os menores foram registrados em 1992 e 1993 (Tabela 7). O Estado sempre teve uma produtividade igual a da região dos TC/SE, visto que 98% da área cultivada com cana pertence à mencionada região.

No ano de 1990, o município sergipano que apresentou maior rendimento foi Laranjeiras, com uma produtividade de 82.390 t/ha. Em 2002, destacam-se Japaratuba, Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas, com um rendimento de 72.000 t /ha (cada) (Tabela 7).

Os TC/SE apresentaram uma evolução no rendimento de 16%, igual à apresentada pelo Estado, no período compreendido entre 1990 e 2002. O principal biênio evolutivo para os TC/SE e o Estado foi o de 1996/1997 (10%) e o pior se deu no biênio 1995/1996, decrescendo sua produtividade em 4% (Tabela 8).

Os municípios maiores produtores apresentaram evoluções do rendimento entre 1990 e 2002, da seguinte forma: Japaratuba aumentou 80%, Japoatã e Neópolis incrementaram em 30%, cada um; Capela aumentou 10% a produtividade, Laranjeiras apresentou queda de 13% e Neópolis teve diminuição de 9%, nos últimos 13 anos.

A evolução na produtividade dos tabuleiros costeiros teve a seguinte forma: Pacatuba teve, em 1999/2000, seu melhor desempenho, onde seu rendimento evoluiu 30% e o pior em 1994/1995, regredindo 18%. Japaratuba iniciou bem

o período, evoluindo em 1990/1991 cerca de 82%, e seu pior biênio em 1995/1996, com 7%. Laranjeiras iniciou o biênio de 1995/1996 com queda de 22%; porém, em 1996/1997 recuperou-se, evoluindo seu rendimento em 28%. Capela caiu 26% em 1991/1992 e -11% em 1999/2000. O maior aumento deu-se no biênio 2001/2002 (50%). Japoatã iniciou o período com decréscimo de 24% no biênio de 1990/1991. No biênio de 1998/1999 teve um aumento de 20%. Neópolis apresentou um aumento de 11%, nos biênios 1996/1997 e 2001/2002 e queda de 18%, no biênio 1994/1995.

A evolução média do rendimento foi expressa da seguinte maneira: Capela 2%, Japarutuba 7%, Japoatã e Pacatuba 3%, Neópolis 0% e Laranjeira 1% (Tabela 8).

Conclusões

A região dos TC/SE apresenta um grande potencial para o agronegócio sucroalcooleiro, devido às condições edafoclimáticas propícias para a cultura.

A cana-de-açúcar tem múltiplas utilidades, seja in natura para alimentação animal, seja para fabricação de produtos semi-industrializados como a rapadura e o melado, nas usinas de aguardente, açúcar e álcool. Os resíduos, como o vinhoto e o bagaço, são estratégicos na adubação e geração de energia, respectivamente. O agronegócio sucroalcooleiro é de fundamental importância na geração de emprego e renda nas regiões dos tabuleiros costeiros nordestinos, devido ao grande contingente de mão-de-obra absorvido ao longo da cadeia produtiva.

O Brasil, desde o início da década de 90, vem aumentando sua participação no mercado mundial, saindo dos 13% em 1993, para 25% de contribuição em 2002.

Na Região Nordeste ainda há possibilidades de aumentos no rendimento da cana-de-açúcar, desde que se melhorem os sistemas de produção utilizados pelos produtores nordestinos.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. Agrianual 2003 **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

Censo Agropecuário do Brasil-1996. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> consultado em dezembro de 2003.

ESPIRITO SANTO, B.R.do. **Os caminhos da agricultura brasileira**. São Paulo: Editora Evoluir Cultural, 2001. 326p.

FAO, Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> consultado no mês de dezembro de 2003.

MENELAU, A.S.; OLIVEIRA, E.B. de; ALVARENGA, S.C. de; BARBOSA, T. **Custo de produção de cana-de-açúcar no estado de Alagoas II- Análise da eficiência econômica**. Pesquisa Agropecuária Pernambucana, V.4(único) 1980-Recife, Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, 1977. V. ilustr. Semestral.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> consultado no mês de novembro de 2003.

Anexos

Tabela 1 - Quantidade(Toneladas) produzida de cana-de-açúcar nos TC sergipanos1990- 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Aquiridó	350	280	130	225	350	36.850	40.300	46.500	47.550	54.408	64.148	64.148	65.254
Aracaju	82.500	49.619	48.510	37.500	39.000	36.850	40.300	46.500	47.550	54.408	64.148	64.148	65.254
Aracaju	245.250	197.600	104.832	62.900	84.000	92.000	78.000	94.500	98.400	87.750	66.000	50.800	103.000
Carapicuíba	1.200	2.184	2.901	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carapicuíba	22.680	21.525	20.329	19.615	16.514	18.470	2.830	21.420	22.010	17.500	17.750	15.400	9.230
Divina Pastora	18.300	16.502	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
General Maynard	192.000	371.283	290.124	261.540	273.980	245.000	272.762	249.900	255.600	252.000	245.000	228.000	194.400
Japoriz	258.000	178.200	177.080	147.810	188.990	96.000	92.400	79.200	76.360	55.000	66.000	117.118	124.341
Laranjeiras	251.230	264.704	203.087	201.210	203.090	194.500	261.128	185.640	193.050	192.500	201.600	178.750	157.300
Muritiba	2.000	1.600	400	1.920	2.500	1.500	1.500	2.000	1.920	-	-	1.500	1.440
Muritiba	165.000	100.100	123.303	130.770	126.175	114.500	115.600	142.800	144.000	156.200	149.100	144.000	63.900
Muritiba	7.500	4.800	3.800	2.280	8.850	7.820	4.800	11.960	9.400	2.100	2.100	4.500	6.000
Neópolis	331.210	216.625	159.220	135.720	23.040	19.890	15.200	14.700	17.600	2.100	2.100	11.250	9.500
Novas Senhoras das Dores	81.750	72.800	49.920	29.600	28.000	28.000	10.400	33.750	22.560	18.800	12.800	8.800	14.000
Novas Senhoras das Dores	48.834	36.254	61.651	52.308	20.700	-	-	-	-	-	-	-	-
Novas Senhoras das Dores	175.000	140.380	142.900	142.330	210.100	141.750	145.820	228.430	224.100	203.500	287.950	284.130	269.749
Panorama	45.771	47.320	66.729	43.690	46.080	43.300	51.940	50.694	61.632	51.830	52.940	50.260	26.270
Panorama	11.655	10.182	9.429	11.169	12.960	12.870	116.937	12.652	12.115	13.300	12.600	12.790	7.200
Rebouças	-	-	-	30.400	1.900	1.950	1.560	1.760	1.350	880	880	900	600
Rebouças	84.000	69.180	65.268	67.070	80.490	64.800	65.100	65.688	58.220	60.350	61.200	57.500	29.520
Santa Amara das Brotas	17.482	70.615	52.948	47.600	50.750	49.980	81.300	49.980	48.960	49.800	48.280	42.600	32.650
São Cristóvão	41.000	22.800	28.000	23.100	32.660	38.000	56.640	62.000	60.760	32.400	26.100	22.500	31.248
São Francisco	59.950	44.200	23.040	11.840	14.000	14.000	14.000	15.300	18.960	19.300	12.000	10.000	11.500
Serra	900	540	562	123	123	135	93	92	97	102	95	94	98
Urubaiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL TC SE 90 A 2002	2.143.872	1.839.104	1.624.193	1.450.497	1.422.242	1.210.295	1.228.210	1.339.168	1.394.654	1.260.918	1.328.144	1.305.038	1.148.208
TOTAL SE 90 A 2002	2.182.172	1.970.404	1.668.576	1.468.587	1.454.028	1.241.695	1.242.880	1.394.158	1.458.874	1.358.118	1.352.624	1.328.968	1.185.378
% TAB REL SE 90 A 2002	98%	98%	89%	98%	98%	98%	98%	98%	98%	95%	98%	98%	98%

Tabela 2 - Participação estadual(%) dos municípios dos TC sergipanos na produção de cana-de-açúcar 1990-2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Azuleiral	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araripe	4%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	4%	5%	5%	6%	4%
Capela	11%	10%	6%	4%	6%	7%	6%	7%	7%	7%	5%	4%	9%	7%
Carmona	0%	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Chã Preta	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%
General Maynard	1%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1%
Juazeiro	9%	19%	17%	18%	19%	20%	6%	18%	18%	20%	18%	17%	17%	17%
Juazeiro	12%	9%	11%	10%	12%	8%	7%	6%	5%	4%	5%	9%	11%	8%
Leopoldina	12%	13%	12%	14%	14%	16%	21%	13%	14%	15%	15%	13%	13%	14%
Machado de Bou	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	0%	0%	0%
Maracá	8%	5%	7%	9%	9%	9%	9%	10%	10%	12%	11%	11%	5%	9%
Maracá	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%	1%	-	-	0%	1%	0%
Medeiros	16%	11%	10%	9%	2%	2%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	4%
Nossa Senhora das Dores	4%	4%	3%	2%	2%	2%	1%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	2%
Nossa Senhora do Socorro	2%	2%	4%	4%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	3%
Pacatuba	8%	7%	9%	10%	14%	11%	12%	16%	16%	16%	21%	21%	22%	14%
Recúcio	2%	2%	4%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	2%	3%
Resício de Carira	1%	1%	1%	1%	1%	1%	3%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Santa do São Francisco	-	-	-	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santo Amaro das Brotas	4%	4%	4%	5%	4%	5%	5%	5%	4%	5%	5%	4%	3%	4%
São Cristóvão	1%	4%	3%	3%	3%	4%	7%	4%	4%	3%	4%	3%	3%	3%
São Francisco	2%	1%	2%	2%	2%	3%	5%	4%	4%	3%	2%	2%	3%	3%
Sítio	3%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Umbaúba	0%	0%	0%	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL SE 90 A 2002	2.182.172	1.970.404	1.666.576	1.469.557	1.454.026	1.241.895	1.247.980	1.384.156	1.388.874	1.296.118	1.352.824	1.328.089	1.165.978	

Tabela 4 - Área colhida com cana-açúcar nos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Aquidauã	7	7	3	5	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Aracá Breca	1.250	841	700	750	650	670	620	775	951	1.106	1.106	1.106	1.106
Capela	4.500	3.800	2.730	1.700	2.100	2.300	1.950	2.100	2.050	1.950	1.700	1.270	1.700
Carimbolândia	20	30	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Divina Pastora	360	300	280	270	230	260	55	300	310	250	250	220	130
General Maynard	305	230	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Japaretuaba	4.800	5.100	4.000	3.600	3.600	3.400	1.086	3.500	3.600	3.500	3.500	3.200	2.700
Jepoatã	5.160	4.690	4.660	3.790	3.930	2.400	2.200	1.760	1.860	1.000	1.100	1.748	1.910
Laranjeiras	3.050	3.636	2.800	2.850	2.900	2.700	4.668	2.600	2.700	2.750	2.600	2.500	2.200
Milhares dos Bois	40	40	10	40	50	30	30	40	40	-	-	30	24
Marum	2.200	1.400	1.700	1.800	1.750	1.600	1.700	2.000	2.000	2.200	2.100	2.000	900
Muritiba	150	120	100	60	130	170	100	230	200	-	-	100	120
Nepoia	6.022	5.698	4.190	3.460	640	510	400	350	400	50	50	250	190
Nossa Senhora das Dores	1.500	1.400	1.300	800	700	700	260	750	470	420	320	220	280
Nossa Senhora do Socorro	600	498	850	720	300	-	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	3.500	3.340	3.400	3.310	3.620	3.150	3.170	4.310	4.150	4.070	4.430	4.510	3.980
Riachuelo	570	650	920	600	640	610	720	710	720	730	740	700	370
Rosário do Catete	185	140	130	180	180	180	1.647	180	170	190	180	180	100
Santana do São Francisco	-	-	-	800	50	50	40	40	30	20	20	20	12
Santo Amaro das Brotas	1.200	950	900	900	840	900	930	920	870	850	850	800	410
São Cristóvão	215	970	730	700	700	680	1.355	700	690	700	680	600	460
São Francisco	820	600	700	550	710	780	1.180	1.240	1.240	720	560	500	480
Siriá	1.100	650	600	320	350	350	350	340	395	340	300	250	230
Unhaíuba	20	12	12	-	3	3	2	2	2	2	2	2	2
TOTAL TC SE 90 A 2002	37.574	35.302	30.765	27.275	24.480	21.423	22.463	22.847	22.568	20.848	20.708	20.206	17.314
TOTAL SE 90 A 2002	38.104	35.747	31.205	27.675	24.652	21.723	22.744	23.197	22.928	21.198	21.048	20.526	17.594
% TC EM REL SE 90 A 2002	99%	99%	99%	99%	99%	99%	99%	98%	99%	96%	98%	99%	98%

Tabela 5 - Concentração estadual(%) da área colhida com cana-de-açúcar por municípios do TC sergipano 1990-2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Aquidauã	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Areia Branca	3%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	4%	5%	5%	5%	6%	4%
Capela	12%	11%	9%	6%	8%	11%	9%	9%	9%	9%	8%	6%	10%	9%
Carmópolis	0%	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Divina Pastora	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
General Maynard	1%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1%
Japaratinga	13%	14%	13%	13%	15%	16%	5%	15%	16%	17%	17%	16%	15%	14%
Japoatã	14%	13%	15%	14%	16%	11%	10%	8%	7%	5%	5%	9%	11%	10%
Laranjeiras	8%	10%	9%	10%	12%	12%	21%	11%	12%	13%	13%	12%	13%	12%
Malhada dos Bois	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	0%	0%	0%
Marumim	6%	4%	5%	7%	7%	7%	7%	9%	9%	10%	10%	10%	5%	7%
Muribeca	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	-	-	0%	1%	1%
Nedópolis	16%	16%	13%	13%	3%	2%	2%	2%	2%	0%	0%	1%	1%	5%
Nossa Senhora das Dores	4%	4%	4%	3%	3%	3%	1%	3%	2%	2%	2%	1%	2%	3%
Nossa Senhora do Socorro	2%	1%	3%	3%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	2%
Pacatuba	9%	9%	11%	12%	15%	15%	14%	19%	18%	19%	21%	22%	23%	16%
Riachuelo	1%	2%	3%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	4%	3%	2%	3%
Rosário do Catete	0%	0%	0%	1%	1%	1%	7%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Santana do São Francisco	-	-	-	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santo Amaro das Brotas	3%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	2%	4%
São Cristóvão	1%	3%	2%	3%	3%	3%	6%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
São Francisco	2%	2%	2%	2%	3%	3%	5%	5%	5%	3%	3%	2%	3%	3%
Sihiti	3%	2%	2%	1%	1%	2%	2%	1%	2%	2%	1%	1%	1%	2%
Urubaiba	0%	0%	0%	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL SE 90 A 2002	38.104	35.747	31.206	27.675	24.852	21.723	22.744	23.197	22.928	21.198	21.048	20.526	17.584	

Embrapa

Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

